

# HISTÓRIA DE VIDA: TRAJETÓRIA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Irene C. Rangel Betti*<sup>1</sup>

*Maria da Graça Nicoletti Mizukami*<sup>2</sup>

## RESUMO

*A história de vida é, atualmente, uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente (NÓVOA, 1992). Desta forma, os resultados de pesquisas realizadas sob este referencial podem atingir sobremaneira a formação inicial de professores. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar a trajetória de vida profissional de uma professora de Educação Física, levantando informações que possam ser úteis na formação de professores. A metodologia e material constou de entrevista semi-estruturada, gravada, transcrita e analisada, tendo em vista o referencial teórico de Histórias de Vida e Formação de Professores. Os resultados indicam que existem pontos intrínsecos à pessoa, como por exemplo, a escolha vocativa da profissão, o interesse em continuar estudando (formação continuada), o prazer em dar aula, a influência da família e pontos extrínsecos como, o reconhecimento de outros profissionais pelo seu trabalho, a interdisciplinaridade e as condições de infra-estrutura escolar, que interferem na vida profissional.*

*UNITERMOS: História de vida, formação profissional*

## INTRODUÇÃO

***"Professor de Educação Física é uma vidraça, todo mundo vê o que você faz"***

As pesquisas educacionais da atualidade têm tentado vislumbrar os conhecimentos ou saberes dos professores com o objetivo de contribuir com a formação de novos profissionais. Até a década de 80, aproximadamente, apesar da denominação *processo ensino-aprendizagem*, as pesquisas focavam muito mais o modo como os alunos aprendiam do que *como o professor ensinava*. Segundo TARDIF, LESSARD & LAHAYE (1991) os saberes dos professores, quase sempre, foram considerados como saberes de segunda ordem, ou seja, não foram aproveitados pela academia na formação de novos profissionais.

Entretanto, diversos autores atuais, entre eles, NÓVOA (1992), SCHÖN (1992), PÉREZ-GÓMEZ (1992), GARCIA (1992) e PERRENOUD (1993) vêm

demonstrando a importância de se trazer estes conhecimentos como uma forte contribuição à formação profissional. Uma possibilidade que vislumbramos é pesquisar a história de vida e de carreira de professores aposentados, procurando dar voz e vez a esses professores, objetivando estudar como eles constroem tais saberes profissionais. Este tipo de pesquisa que vem sendo desenvolvido por HUBERMAN (1992), GOODSON (1992) FINGER (1988) e NÓVOA (1992), entre outros, leva em consideração a riqueza de experiências que surgem quando tais professores realizam uma reflexão sobre seus saberes.

GONÇALVES (1992) ao analisar o percurso profissional, julga que este é o resultado da ação conjugada de três processos de desenvolvimento: o pessoal, da profissionalização e o da socialização profissional.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a história de vida de uma professora, recém-aposentada e verificar quais pontos de tal trajetória podem apresentar significações importantes para a formação profissional em Educação Física. Este estudo fez parte de uma pesquisa que investigou trajetórias pessoais e profissionais de professores aposentados de diferentes disciplinas. "Com isso, não se pretende realizar generalizações, mas oferecer elementos para leitura etnográfica de cada caso" (MIZUKAMI, 1996, p.89). Realizamos, para tanto, um estudo de caso, de natureza descritiva e analítica. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, de caráter autobiográfico.

A história de vida que descreveremos é de uma professora de Educação Física, recém-aposentada que iniciou sua carreira na região do ABC, na grande São Paulo e, atualmente, 1997, reside no interior deste mesmo Estado. Morou em Geturlina, Estado de São Paulo até 1963 quando mudou-se para Santo André. Formou-se em 1965 no curso de magistério na cidade de São Caetano do Sul. Cursou, de 1970 a 1972, a Faculdade de Educação Física de Santo André, passando então a atuar apenas como professora de Educação Física. Casou-se em 1971. Teve quatro filhos, sem parar de lecionar, apenas usufruindo das licenças a que tinha direito. Em 1977 efetivou-se no magistério público do Estado de São Paulo, tendo lecionado Educação Física para crianças de 1a. até a 8a. série do 1o. grau e Educação Física Infantil para o curso de Magistério, nível 2o. grau.

<sup>1</sup>Profª. do Depto. Educação Física da UNESP-Rio Claro, doutoranda em Educação pela UFSCar

<sup>2</sup>Profª. Dra. do Depto. de Educação da Universidade Federal de São Carlos

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

### Motivação, modelo e interesse

A motivação para a carreira partiu do prazer em jogar, em brincar. A infância foi muito gostosa. Nasceu e foi criada no interior, onde brincava muito no quintal. O pai foi jogador de basquete servindo de exemplo de pessoa ativa e de bem com a vida. Os seis irmãos sempre praticaram algum esporte, e ela possuía um gosto especial pela ginástica. Primeiramente cursou o magistério, começou a lecionar como professora primária e, lecionando, cursou a faculdade de Educação Física de Santo André, na primeira turma. Tentou ingressar em uma faculdade pública mas não conseguiu passar em uma prova prática, que naquela época era eliminatória. Mesmo que tivesse ingressado não a cursaria, pois a faculdade era em período integral e não teria condições de largar seu emprego de professora primária. Sua família era grande, sete irmãos, e sua contribuição no orçamento sempre foi bem vinda.

Seu melhor modelo foi uma professora primária, da qual se lembra até o nome completo. Para ela, esta professora despertava os alunos para tudo, dava segurança, influenciando-a na postura de professor. As lembranças são de uma professora que sempre foi muito carinhosa, respeitando e dando atenção ao aluno (*"e isso eu prezo muito!"*).

*"Eu acho que consigo tudo com os alunos por causa do respeito que eu tenho com eles; se você respeita, você quer ser respeitada. Eu nunca gostei de gritar, de perder a calma. Eu prefiro ficar quieta, depois eu volto e converso. Esta era a postura dela, ela foi um modelo para mim. Ela era exigente e fazia você se descobrir".*

Este modelo certamente influenciou significativamente sua atuação pedagógica, confirmando estudos de GOODSON (1992) para quem a figura de um modelo é extremamente importante na formação profissional.

Ao analisar sua formação afirma que, comparando com a de hoje (um dos filhos faz Educação Física) foi bem fraca. Esta afirmação parte do princípio de que o conhecimento melhorou muito, as faculdades atualmente possuem um currículo melhor e mais adequado. Além disso, como toda primeira turma, sofreu as conseqüências da falta de instalações e materiais adequados. Quanto aos professores nada teve a reclamar, muitos eram também professores de uma faculdade estadual e conseguiram oferecer o mesmo conteúdo às duas faculdades, apesar das inadequações citadas acima. Muitos conteúdos foram

estudados em livros e apostilas, o que dificultou um pouco a relação com a prática.

Segundo PÉREZ-GÓMEZ (1992) o currículo baseado na estrutura técnico-científica permite ao aluno um contato tardio com a prática, com normas e técnicas advindas do conhecimento científico, nem sempre possíveis de serem aplicadas no contexto real da sala de aula. Compreendemos, portanto, a dificuldade acima referida pela professora

Como uma pessoa interessada, fazia parte de um grupo que participava muito bem das aulas, procurando fazer mais coisas do que o restante da turma. De uma forma geral o curso foi bem aproveitado mas, mais por esforço próprio. O restante foi aprendido em cursos e em contatos com colegas de trabalho, ou seja, a troca de experiências sempre a ajudou muito.

Sua formação foi suficientemente boa para lhe oferecer condições de ministrar aulas, mas compreendeu desde cedo que a troca de informações com os colegas (pares) e a formação continuada através de cursos seriam necessários para estabelecer melhor a relação teoria e prática, possibilitando-lhe um saber em constante reconstrução.

## TRAJETÓRIA DA CARREIRA:

### Experiência X inexperiência

Não foi muito difícil conseguir aulas de Educação Física, mesmo antes de formada, uma vez que já trabalhava como PI (professora de 1ª à 4ª série). No começo recorria a livros para se sentir mais segura, pois tinha receio de não possuir conteúdo suficiente para atingir os objetivos destas aulas. Mesmo depois de formada e até o término da carreira, adotou o sistema de *preparar aula*. Para ela isto sempre foi uma questão de responsabilidade.

No seu modo de entender, no desenrolar dos anos o professor vai encontrando seu jeito próprio de dar aula.

*"No começo você imita alguém, é inseguro, mas com o tempo vai adquirindo experiência. Pena que aí se aposenta!"*

No início da carreira as aulas eram dadas sem um objetivo definido, sem saber exatamente onde se iria chegar. Além disso, o conteúdo da disciplina nunca foi muito considerado. Ouviu de alguns professores que a disciplina servia apenas para que as crianças brincassem: *"Quer brincar, deixa para brincar na aula de Educação Física". Como eu ia passar um conteúdo desse jeito?"*

Apesar das dificuldades, sua postura foi o tempo todo de alguém que procura fazer o melhor possível, buscando o aprimoramento, nunca sentindo-se acomodada. *"Para preparar aula você tem que buscar sempre"*. Alguns livros ajudaram muito. Sempre anotou

tudo que acontecia com os alunos, cobrando participação diária e fazendo questão da participação de todos.

HUBERMAN (1992), estudando o ciclo de vida dos professores, observou que o início da carreira representa o momento de entusiasmo, da descoberta e do encantamento, embora marcado por dificuldades e insegurança.

Muitas coisas do conhecimento específico ficaram a desejar, por isso não se atreveu a, por exemplo, dirigir uma equipe esportiva na escola. Muito do conhecimento específico foi aprendido com colegas que dominavam mais determinados assuntos. Isto não a impediu de dar aulas, mas atrapalhou um pouco. Um bom exemplo é em relação ao handebol. Suas aulas na faculdade foram, na maioria, teóricas e isto não lhe deu bases seguras para trabalhar. Como, no entanto, considerava este um conteúdo sem o qual as crianças não poderiam ficar, solicitou ajuda de um colega até adquirir confiança. Sempre pediu ajuda para os colegas, tirava dúvidas com eles. Ia atrás.

A parte pedagógica foi adquirida um pouco no curso de formação para magistério e complementada na faculdade que lhe "*ensinou a ensinar*". No entanto, no início da carreira afirma que o professor segue um "modelinho pronto". Com a experiência o professor aprende a enxergar melhor as coisas, aprende a observar melhor os alunos. Cada um vai criando sua forma de passar, de cobrar...

A importância da formação continuada esteve refletida nos cursos que fez durante toda a vida, mesmo com os filhos pequenos. A sogra falava que era louca porque largava os filhos para fazer cursos. Estava para se aposentar e ainda fazia cursos. Nestes, quando ia estudar alguma teoria, geralmente já fazia algo daquilo, mas sem dar nomes, (construtivismo principalmente). Solicitava aos alunos que um corrigisse o outro, o que sabia mais ajudava o que sabia menos. Passou a dar responsabilidades aos alunos. A aprendizagem sobre como o aluno aprende é aprendida também. O professor faz coisas que depois descobre escrita em alguma teoria.

O melhor momento foi quando teve que trabalhar mais, mas ao mesmo tempo recebeu reconhecimento pelo trabalho. Ingressou em uma escola localizada em uma favela, que estava montando um novo projeto pedagógico. "*A coordenação dizia o que tinha que fazer mas não dizia como, cada professor criava sua forma de ensinar.*"

A valorização do trabalho foi uma grande motivação. O diretor observava as aulas, seu trabalho era "*muito olhado pela direção*". Havia a chance de desenvolver um trabalho inter disciplinar como, por exemplo, com os professores de Português e Educação Artística. A escola se envolvia em projetos únicos. Tudo possuía planejamento, chefe, coordenação. Os pais também participavam. Portanto, a valorização de seu

trabalho, tanto pelo diretor, quanto pela coordenação da escola deve ser ressaltada. "*Em escolas em que a direção não funciona, você faz porque gosta*".

Tão importante quanto esta observação é o fato da melhor lembrança estar ligada aos momentos de maior trabalho, um trabalho que exigiu muito esforço, mas que era valorizado. Destacamos o fato deste trabalho ser interdisciplinar, planejado, coordenado e, ao mesmo tempo, não ser um trabalho que veio pronto, de cima para baixo como vemos, mas sim um trabalho no qual ao professor cabia exatamente sua parte, que era de discutir e executar conforme o conteúdo de sua disciplina. Este tipo de avanço na profissão corresponde, a uma fase de **diversificação** COOPER (apud HUBERMAN, 1992), onde as pessoas têm confiança para tentar, testar outras formas de ensino que não eram possíveis na fase inicial da carreira.

As análises da professora sobre sua carreira demonstram que existem diferenças entre o início da carreira e um certo tempo depois, não explicitamente definido. Uma destas diferenças é o fato do professor iniciante não possuir segurança para ministrar aulas. Outra diferença é relativa ao objetivo, que para o professor iniciante parece não ser claro.

A experiência significou para ela encontrar seu próprio jeito de dar aulas, acumular habilidades durante o exercício da docência, ser capaz de ter várias sugestões a dar, se indagada. Isto representa uma confiança e uma competência pedagógica encontrada na fase de **estabilização** descrita por HUBERMAN (1992). Nesta etapa de vida profissional a pessoa encontra seu estilo próprio de ensino. Ainda, segundo PERRENOUD (1993) a razão prática, encontrada apenas através da experiência é parte integrante da profissão professor.

Com o tempo o professor vai compreendendo que a prática de sala de aula não é uma concretização de receitas. Apesar destas últimas serem necessárias existe algo a mais, que se transforma em um "habitus" que, a grosso modo é formado por "rotinas" e "esquemas" operatórios de alto nível" ( PERRENOUD, 1993,p. 108).

No entanto, algum descontentamento com o fato de, ao se sentir exatamente pronta, preparada e nesse instante se aposentar, pode ser percebido.

O pior momento foi trabalhar com o CB (ciclo básico, 1ª e 2ª séries do 1º grau), porque o número de crianças era muito elevado. O Estado foi decaindo, com pouco material e as crianças ficando "malandras". Isto aconteceu próximo do final da carreira e, talvez, seja um dos motivos pelos quais sentiu dificuldades. Esta fase pode ser denominada de **conservantismo** PETERSON (apud HUBERMAN, 1992) é a fase onde os professores consideram os alunos indisciplinados e desmotivados, encontrada realmente no final de carreira.

Outro pior momento foi o de greve. Quando ingressou no magistério abandonou um emprego de secretária da Mercedes-Benz e compensava. Na época do Governo Maluf o magistério perdeu muitas referências e a saída era brigar por seus direitos. Até os filhos eram levados para as greves. Às vezes pensava: "*O que eu ainda estou fazendo aqui? (no magistério público). Meu filho acabou fazendo Educação Física e a culpada acho que sou eu porque eu sempre falei que amava o que fazia*".

Nos dois casos percebemos o desprezo do Estado pelo ensino: no caso das greves a desvalorização foi salarial e de condições de ensino, no caso do CB o número de crianças elevado por classe e as condições materiais ruins.

## DESENVOLVIMENTO:

### Vida profissional/pessoal

O relato desta profissional indica que, para ela, as pessoas amadurecem tanto do lado profissional, quanto do lado pessoal. "*Quem está parado no tempo, está parado na vida profissional também*".

O nascimento da última filha, principalmente, influenciou sua vida profissional. Um dos acontecimentos de que se recorda foi quando a preocupação em terminar rápido a aula para voltar para casa foi percebida pelo diretor. Este, por sua vez, comparando sua forma de agir antes e depois do nascimento, deu-lhe um alerta. Isto foi o suficiente para fazê-la voltar ao normal.

Geralmente quando estava dando aula esquecia o resto: "*Quando eu estou dando aula, eu desligo, eu acho a nossa profissão maravilhosa, ou então a gente ama a profissão mesmo. Esqueço até dos compromissos. O tempo passa rápido*".

Podemos perceber nas afirmativas sobre o tempo passando rápido e o esquecimento dos compromissos uma forte tendência ao que CSIKSZENTMIHALYI (1975, 1992) chamou de "estado de fluxo", ou seja, um alto grau de satisfação enquanto se realiza uma atividade prazerosa, de livre escolha e de acordo com sua capacidade. De acordo com esta teoria as pessoas que conseguem atingir este estado não conseguem perceber o tempo passar, pensam apenas e tão somente na atividade e, ao terminá-la, afirmam que fariam tudo novamente.

Os acontecimentos da vida profissional igualmente influenciaram sua vida pessoal. Para poder freqüentar os cursos da CENP, por exemplo, precisava levantar-se às 4:45h, deixar almoço, mamadeira, fraldas, enfim tudo pronto para que a empregada ou sua sogra, não tivessem muito trabalho. Mesmo com quatro filhos, a última com três anos era capaz de sair de casa pela manhã e só voltar à noite. Por sorte sempre teve o apoio do marido e da

sogra: "*Meu marido sempre me apoiou, mas eu sabia que atrapalhava a vida lá de casa*".

Como não possuía muito tempo para estudar, levava um gravador e gravava todas as aulas. Nos finais de semana, enquanto lavava roupas ou cozinhava, ligava o gravador e ouvia várias vezes as fitas.

*"Digo sempre para meus filhos \_ 'às vezes você tem que se esforçar um tempo pequeno da vida, mas vale a pena para atingir um objetivo'. Conciliei sempre meu horário com o horário das crianças. Quando saía eu deixava as crianças na escola ou dormindo à tarde. Quando eles voltavam da escola eu voltava também. Será que eu faria tudo de novo?"*.

Os acontecimentos da vida particular influenciam a vida profissional, da mesma forma que os acontecimentos advindos da profissão têm forte influência em sua vida pessoal (GOODSON, 1992).

Estas lembranças de sacrifício recompensados, senão financeiramente, pelo menos em suas boas lembranças, talvez sejam responsáveis pelo conselho que dá aos filhos, de se esforçarem para conseguir um objetivo. Um único momento de hesitação esteve refletido na afirmação - "*Será que eu faria tudo de novo?*" Para MOITA (1992) o percurso profissional das mulheres tem um significado diferenciado, mesmo porque cultural e socialmente esta diferença já existe. No caso de professoras, por ela analisadas, há a manifestação do relacionamento com a família. Nesta pesquisa os papéis de professora e de mãe ou esposa não são excludentes e, sim, complementares.

### Uma complexidade chamada escola

Apesar de considerar que a escola está mais fraca atualmente, que os alunos estão mudados, enfim, que a sociedade está modificada, com valores alterados, não consegue desvincular a imagem do bom aluno da imagem do bom professor. Para ela talvez não existam maus alunos, mas sim professores que não conseguem motivar estes alunos.

Não obstante acreditar que a sociedade atual também é responsável pelo aluno mais agressivo, não sabe dizer se existe tal aluno, se existe um aluno desinteressado ou se o professor não foi capaz de motivá-lo.

*"Um bom aluno é aquele que se interessa pela aula, mas não sei se existe um mal aluno ou um professor que não consegue despertar o aluno. Acredito que um dos papéis do professor é motivar o aluno. A formação profissional deveria conter algum aspecto que*

*ensinasse o professor a motivar para a aprendizagem".*

A motivação parece ser um dos fatores mais importantes da vida profissional desta professora. Como sempre esteve motivada para dar aulas, para estudar durante e após sua formação, como sua motivação para criar situações de ensino e aprendizagem sempre foi elevada é normal que considere a motivação como um dos principais fatores educacionais. Algumas dessas considerações devem ser estendidas à formação profissional, como por exemplo a observação de que *"para cada aluno existe um tipo de motivação, que o professor tem que descobrir".*

Confirma declarações anteriores sobre a importância da experiência, que lhe ajudou a criar sua própria metodologia e formas de avaliação. Não se considera fracassada, mas sim que passou por momentos difíceis. Outra idéia importante de suas declarações é a de que *"só fracassa quem não se preocupa em sanar seu problema"*. Desta forma podemos perceber que sua avaliação sobre a *idéia de fracasso* diz respeito a sua forma de atuação, sem envolver outras pessoas ou o local de trabalho. Sua avaliação foi verdadeiramente honesta pois disse respeito a si apenas. Assim, pode afirmar, com toda certeza de não errar, que não se sentiu nunca fracassada.

Para ela o professor é a chave da aprendizagem e o professor de Educação Física é o que possui mais chance de se aproximar afetivamente dos alunos.

*"Eu acho que consegui passar de tudo um pouco. Hoje ainda me encontro com ex-alunos que se recordam de mim. O professor de Educação Física tem muito mais chance de se aproximar das crianças e até mesmo de se tornar seu confidente. A afetividade está à flor da pele e, pela proximidade e pela facilidade do contato físico, os alunos que têm problemas em casa acabam desabafando com a gente".*

Interessante notar a consideração sobre o local de trabalho do professor de Educação Física que, segundo ela, é uma *"vidraça"*. Realmente, a quadra ou o pátio, ou um gramado onde o professor realiza suas aulas difere muito da sala de aula convencional que é um local de quatro paredes onde, fechando-se a porta, ninguém sabe o que está acontecendo. Com as aulas de Educação Física isto não acontece. Não há como fechar a porta e qualquer um que quiser saber o que está se passando pode se aproximar e descobrir.

Apesar da *vidraça* encontrou em sua carreira alguns professores que, segundo ela *"relaxaram um pouco"*. Procurou, na medida do possível *"agitar"* esses

professores, o que, sem dúvida nenhuma não deve ter sido uma tarefa fácil. Em compensação, de outros colegas sempre recebeu ajuda em suas dificuldades, evidenciando a necessidade da troca de conhecimentos entre os pares.

Com o restante dos integrantes da escola, diretores, assistentes de direção e pedagógicos, professores de outras disciplinas e demais funcionários sempre teve um bom relacionamento e acha que isto deve ser mantido para o alcance de um bom ensino.

Compreendendo a importância de uma perfeita integração entre pais e escola foi organizadora de diversas atividades que envolveram os pais de alunos. Mesmo que o assunto não fosse atividade física, do qual, entretanto também não se descuidou, acabou por interferir sempre que percebeu que algum aluno estava se complicando na vida.

Uma única ressalva diz respeito às reuniões de pais e mestres, onde sabemos que a maioria dos professores de Educação Física não costumam, infelizmente, participar. Sua participação, ao que parece esteve restrita à coordenação de uma classe, quando fez o impossível para ajudar os alunos.

O fato dos professores de Educação Física não participarem efetivamente das reuniões de pais e mestres e, até mesmo em conselhos de classe, tem um significado valorativo uma vez que, no âmbito geral do ensino as matérias mais valorizadas são o Português e a Matemática, ficando as outras matérias em segundo ou até mesmo terceiro plano, como no caso da Educação Física e da Educação Artística. DIAS DA SILVA (1992), entretanto, fez importante consideração a este respeito quando afirmou que os professores de Educação Física são profissionais que conseguem se aproximar afetivamente das crianças, chegando a conhecer detalhes de sua vida particular, que muitas vezes não são do conhecimento dos outros professores. Este conhecimento pode ser muito bem aproveitado nas reuniões pedagógicas onde um aluno pode estar passando por uma crise familiar e isto pode ser refletido em sua atuação escolar.

Quanto à estrutura e funcionamento da escola a professora confirmou o que já é de conhecimento geral, ou seja, não há a mínima preocupação com o material e local de aulas de Educação Física (BETTI, 1995).

Outro sintoma de desvalorização da disciplina diz respeito à avaliação escolar, onde percebemos que a cada ano que se passa a falta de critérios faz com que um aluno seja capaz de não fazer nada o ano inteiro e, mesmo assim, ser aprovado ao final do curso. Entretanto, para esta professora a valoração da disciplina inicia-se pela cobrança e motivação do professor, daí o interesse estar no valor que o professor dá à sua disciplina, que faz com que o aluno se interesse, independentemente da avaliação formal.

*"Trabalhei com os alunos de muitas formas, às vezes eu mesma descobrindo seus erros, outras vezes colocando outro aluno para observar os erros dos colegas. Desta forma eles aprendiam melhor as atividades. Também criei meu próprio método de avaliação. É claro que este método partiu de alguma coisa, mas eu fazia observações diárias dos alunos e eles sabiam como estavam sendo avaliados. No final do mês eles faziam uma auto-avaliação e eu comparava com a minha. Com o tempo eles iam compreendendo que tinham que participar ativamente das aulas. Em geral os alunos gostam ou já conhecem que você é exigente. Os alunos conhecem a maneira de ser do professor. Se o professor não é exigente, o aluno se acomoda. Em toda e qualquer disciplina o professor é a chave. Se o professor se interessa, então o aluno se interessa também. O professor é fundamental".*

### **Imagem de si em diferentes momentos da carreira**

É difícil realizar uma avaliação da carreira mas, para esta professora, o começo é sempre mais difícil. Os profissionais não têm uma idéia clara do que estão fazendo, do que é realmente certo. Olhando agora se auto-avalia e vê que o aperfeiçoamento vem com o tempo e a experiência. Mas sempre procurou ser a mais justa possível. Foi muito difícil aposentar-se *"Eu preciso estar no meio desta juventude"*.

Em sua opinião a desvalorização do professor mexeu muito com o magistério. Antes, quando ingressou, a profissão professor tinha mais "status". Agora trabalha-se muito mais para ganhar menos em termos salariais e "status".

Considera que o movimento pelas eleições diretas mexeu com a cabeça das pessoas, as pessoas puderam se expressar melhor. Sua participação na Igreja também ajudou-a bastante a compreender a política. Com as cartilhas da igreja era possível opinar sobre os partidos.

Participou nas greves por melhores condições de trabalho e salariais. Chegou a levar dois dos filhos para passeatas. Foi uma fase muito desgastante porque entendia que seu objetivo era trabalhar e não brigar para trabalhar. Mas acha que valeu a pena, apesar de entender que os ganhos materiais não foram tantos. Seu posicionamento perante estas questões levou-a a estar à frente nas greves que se sucederam quando mudou de cidade.

Mesmo assim, o final da carreira mostra uma inquietação de quem sempre se preocupou com os outros: *"Acho que poderia ter feito muito mais"*.

Finalmente, ao tentar fazer um apanhado geral de sua carreira, a professora observou com tristeza que não gostaria de abandonar os alunos, que gosta muito de estar no meio da juventude. Considerou que houve um avanço no pensamento das pessoas com o movimento das *diretas já* e isto a ajudou a compreender melhor sua profissão e a lutar por ela, mesmo que esta profissão já não ofereça tantos ganhos materiais ou "status". Voltou a afirmar que o começo da carreira é muito difícil, mas que o aperfeiçoamento vem com o tempo e a experiência. O desinvestimento no final da carreira é entendido por HUBERMAN (1992) como um desapego. às questões de trabalho e uma maior investida na vida particular.

Com toda simplicidade, modéstia e boa vontade com que respondeu a esta entrevista só poderia mesmo terminar afirmando que poderia ter feito mais. De acordo com GOULD (apud HUBERMAN, 1992) isto corresponde a uma fase natural, chamada de **serenidade**, onde as pessoas aceitam positivamente o fato de afastar-se da carreira. Que suas palavras não tenham uma conotação de fracasso a quem, por ventura, leia estas páginas e, sim sejam capazes de transmitir a seu verdadeiro apego à profissão **professora**.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando a história de vida de um profissional entendemos que, apesar dela ser única e singular, pode ser visualizada também como uma trajetória com alguns pontos fortes, principalmente quando estes são encontrados em outras histórias de vida profissional. Tais pontos podem servir como um exemplo para futuras gerações de professores. Cabe-nos, entretanto, evidenciar que existe uma *"interpenetração de vida pessoal, profissional ...e que "os relatos não são lineares nem simétricos nos diferentes momentos das trajetórias* mas permitem uma visão, senão global, pelo menos a mais aproximada possível da trajetória de vida (MIZUKAMI, 1996, p.89).

Mas não podemos nos ater apenas a estas comparações e, portanto, a seguir expomos, à guisa de conclusão, o que consideramos como pontos importantes contemplados por esta história de vida, a serem discutidos na formação profissional de professores de Educação Física. Sugerimos que os mesmos sejam alvo de discussões por alunos e professores e até mesmo que os alunos realizem pequenas pesquisas, que confirmem ou não o aqui encontrado, como uma forma de estratégia de ensino.

Inicialmente levantamos os pontos intrínsecos à pessoa desta professora:

- A importância da **escolha profissional**, que deve ser consciente e não a vocação imposta por pais ou pela sociedade.

- **Amor e respeito pelos alunos.** Ninguém ensina a outrem a gostar. A afetividade e o respeito são necessidades intrínsecas a quem se propõe a educar.

- **A importância da experiência.** Apenas através da experiência o professor poderá encontrar seu jeito de dar aula. Ao acumular habilidades de docência o mesmo estará formando sua **personalidade profissional** que só pode ser adquirida "por aquela pessoa". A importância disto deve ser passada nos cursos de formação para que os futuros profissionais não se sintam despreparados, jogados no mercado de trabalho com um conhecimento que muitas vezes considera como incapaz de transformá-lo em professor. Se os formandos forem conscientizados que realmente existe um período de transição, que deve ser considerado como normal e esperado, talvez não se sintam tão inseguros.

- **A motivação para criar, tentar, testar modelos de ensino** deve ser incentivada e cultivada desde cedo, para que se torne um hábito saudável.

- Assim como a vocação a **motivação para trabalhar e prazer em ministrar aulas** são peças chave na realização profissional.

- **O professor é a alavanca da aprendizagem.** Fazer com que os futuros profissionais tomem consciência desta importância é, a nosso ver, uma obrigação dos cursos de formação, bem como incentivar os professores a **manter bom relacionamento com os integrantes da escola.**

- **O envolvimento político com a carreira** não deve ser compreendido apenas como uma forma de se reivindicar bons salários, mas inclui todo o contexto escolar, desde a implantação de projetos pedagógicos até a reforma de um prédio escolar. Quem vive e convive dentro de um ambiente de trabalho satisfatório certamente necessita compreender e opinar sobre tudo que acontece ao seu redor e não simplesmente deixar que as coisas aconteçam.

- Os pontos que podem ser considerados como extrínsecos são:

- **O modelo profissional** que geralmente é escolhido na infância. O professor deve ter em mente que poderá ser um modelo para outras pessoas.

- **A troca de experiência entre os pares** compreende não apenas os profissionais da mesma área mas também professores de outras disciplinas.

- **A formação continuada** é de suma importância na carreira profissional do professor. Os conhecimentos

progridem rapidamente, principalmente em nosso tempo, na era da informática. Progredir profissionalmente é uma obrigação a que o professor não pode fugir, sob o risco de ficar obsoleto.

- Outra meta do professor deve ser a capacidade de executar um **trabalho interdisciplinar**. Geralmente este tipo de trabalho traz um enorme retorno àqueles que dele participam. Deve ser visto também como uma outra forma de enriquecimento, pois todas as pessoas sempre têm algo a acrescentar.

Finalizando, foi possível perceber também que existem motivações que fazem com que a carreira profissional evolua dentro de um quadro satisfatório. São elas o apoio da família, a valorização de outros profissionais, o apoio dos pais de alunos e as condições de trabalho.

Da mesma forma as desmotivações tais como os baixos salários, a falta de apoio da direção em alguns estabelecimentos de ensino, a falta de reconhecimento do valor da Educação Física, a falta de condições de infraestrutura escolar (número grande de alunos por turma, falta de espaço e materiais adequados) e a falta de critérios de avaliação podem ser responsáveis por um desinvestimento na profissão. Felizmente nem sempre para todos os profissionais. Estes motivos deveriam servir como um alerta às autoridades de ensino.

## ABSTRACT

### **PROFISSIONAL TRAJECTORY: LIFE HISTORY OF A PHYSICAL EDUCATION TEACHER**

*The life history is, nowadays, an important source of information about professional growth (NÓVOA, 1992). In this way, research results carried out under this circumstances can exceedingly reach the pre-service teacher education programs. So, the purpose of this research was to describe and to analyse the professional life of a Physical Education teacher, raising informations that can be useful in graduation programs. The methodology and materials consisted of semi-structured interview that was recorded, transcribed and analysed under a theoretical framework life histories and Teachers Education programs. The results pointed out that there are inherent points to the person, such as, the vocational choice, the interest in continuing education, the pleasure in teaching and, the family influences that can contribute to life history. Also there are extrinsic points such as others professional's recognition of her work, the interdisciplinarity and the conditions of school's structure, that interfere in professional life.*

*UNITERMS: Life history, professional formation*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, I. C. R. Educação Física escolar: a avaliação discente. **Rev. Bras. Ciências do Esporte**. v. 16, n.3, p.158-167, 1995.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. Play and intrinsic rewards. **Journal of humanistic psychology**, v.15, n.3, p. 41-63, 1975
- **A psicologia da felicidade**. São Paulo: Saraiva. 1992.
- DIAS DA SILVA, M.H.G.F. **O professor como sujeito do fazer docente: a prática pedagógica nas 5as. séries** (tese de doutorado). São Paulo, FEUSP, 1992.
- FINGER, M.; NÓVOA, A. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa:Ministério da Saúde-Depto. de recursos humanos da saúde. Centro de formação e aperfeiçoamento profissional. , 1988.
- GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação** Lisboa:Dom Quixote, 1992.
- GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário.In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto 1992
- GOODSON, I.F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto 1992
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto,1992
- MIZUKAMI, M. G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N.(org.) **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos:EDUFSCar, 1996.
- MOITA: M. da C. Percurso de formação e de transformação In: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto, 1992
- NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. Porto:Porto, 1992
- PÉREZ-GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor - A formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação** Lisboa:Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas**. Lisboa:Dom Quixote, 1993.
- SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação** Lisboa:Dom Quixote, 1992.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. & LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**,v. 4, p. 215-233, 1991.

Recebido para publicação em: 08.09.97

Endereço para contato:

Departamento de Educação Física - IB - UNESP  
Av. 24 A, 1515 Bela Vista - Rio Claro - SP  
CEP 13506-900